

TUE, 12 OCT 2021

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Supermercados com prateleiras vazias no Reino Unido

A situação não é nova, já tinha acontecido em Agosto, mas parece agora intensificar-se com a aproximação da época natalícia, milhares de britânicos estão a deixar as prateleiras dos supermercados vazias para conseguirem armazenamento para o Natal.

No início da semana, segundo a imprensa internacional, os britânicos já estavam a entrar em pânico ao comprar perus, com as vendas de aves congeladas a disparar para mais de 400%. E mais, os mais recentes dados do Office of National Statistics (ONS) revelam que até oito milhões de britânicos não conseguiram comprar alimentos essenciais entre 22 de Setembro e 3 de Outubro.

A juntar a estes dados está um recente inquérito realizado pelo The Grocer que mostra que um terço das pessoas já começou a comprar comida e bebida de Natal ou planeava fazê-lo no final de Outubro. Dois terços dos britânicos dizem ainda estar preocupados com a escassez durante o período festivo.

Mas esta preocupação não é nova. Em Setembro, o jornal *i* noticiou que portugueses a viver no Reino Unido já tinham mostrado esta preocupação e dado conta deste cenário. “Dizem também que os stocks para o Natal podem estar afitados e algumas pessoas já começaram a comprar perus para congelar para ter no Natal”, contava na altura Rita Ferreira, portuguesa residente na zona de Ealing, noroeste de Londres. “Primariamente teve a ver com o Brexit mas com a pandemia e os lockdowns, muitos cidadãos europeus que ocupavam estes cargos decidiram abandonar de vez o país e voltar para junto das suas famílias”, conta Rita Ferreira. “Neste momento há muita falta de motoristas de pesados mas outros sectores como o dos trabalhadores agrícolas e de fábricas de produção alimentar estão a ser muito afectados”, detalhava. A escassez de trabalhadores no Reino Unido é justificada mais pelo Brexit do que pela pandemia. Isto porque os emigrantes eram muito importantes neste aspecto.

“O Reino Unido é conhecido por, durante muitos anos, acolher imigrantes de várias partes do globo. No entanto, neste momento, a entrada a novos emigrantes acaba por ser limitada e bastante burocrática”, explicou ao jornal *i*, em Setembro, Henrique Tomé, analista da XTB. No entanto não tem dúvidas que a pandemia também é responsável pela situação actual.

Já Paulo Rosa, economista sénior do Banco Carregosa, defendeu que “no que concerne aos fluxos migratórios, a actual escassez de mão-de-obra no Reino Unido resulta de uma mistura de Covid e Brexit”, lembrando que “a escassez de mão-de-obra não será apenas um efeito Brexit, mas é um facto que a saída do Reino Unido do mercado único europeu contribuiu, também, para essa mesma escassez”.

E deixa o alerta, “alguns sectores precisam perceber que os dias em que tinham mais disponibilidade de mão-de-obra podem ter acabado e os empregadores terão de pagar mais para garantir pessoal disponível. Salários mais elevados poderão redundar num acréscimo de inflação indesejável”.

Para o economista, é claro que “o Brexit causou problemas em áreas como transporte, hotelaria e construção e os empregadores britânicos lutam contra a pior escassez de pessoal dos últimos 25 anos”.

OUTLET	Diário dos Açores	FREQUENCY	Daily
SECTION	ECONOMIA	SENTIMENT	Neutral
COUNTRY	Portugal		
LANGUAGE	Portuguese		
SIZE	150 cc		
PAGE	15		

Supermercados com prateleiras vazias no Reino Unido

A situação não é nova, já tinha acontecido em Agosto, mas parece agora intensificar-se com a aproximação da época natalícia, milhares de britânicos estão a deixar as prateleiras dos supermercados vazias para conseguirem armazenamento para o Natal.

No início da semana, segundo a imprensa internacional, os britânicos já estavam a entrar em pânico ao comprar perus, com as vendas de aves congeladas a disparar para mais de 400%. E mais, os mais recentes dados do Office of National Statistics (ONS) revelam que até oito milhões de britânicos não conseguiram comprar alimentos essenciais entre 22 de Setembro e 3 de Outubro.

A juntar a estes dados está um recente inquérito realizado pelo The Grocer que mostra que um terço das pessoas já começou a comprar comida e bebida de Natal ou planeava fazê-lo no final de Outubro. Dois terços dos britânicos dizem ainda estar preocupados com a escassez durante o período festivo.

Mas esta preocupação não é nova. Em Setembro, o jornal *i* noticiou que portugueses a viver no Reino Unido já tinham mostrado esta preocupação e dado conta deste cenário. “Dizem também que os stocks para o Natal podem estar afitados e algumas pessoas já começaram a comprar perus para congelar para ter no Natal”, contava na altura Rita Ferreira, portuguesa residente na zona de Ealing, noroeste de Londres.

“Primariamente teve a ver com o Brexit mas com a pandemia e os lockdowns, muitos cidadãos europeus que ocupavam



estes cargos decidiram abandonar de vez o país e voltar para junto das suas famílias”, conta Rita Ferreira. “Neste momento há muita falta de motoristas de pesados mas outros sectores como o dos trabalhadores agrícolas e de fábricas de produção alimentar estão a ser muito afectados”, detalhava.

A escassez de trabalhadores no Reino Unido é justificada mais pelo Brexit do que pela pandemia. Isto porque os emigrantes eram muito importantes neste aspecto.

“O Reino Unido é conhecido por, durante muitos anos, acolher imigrantes de várias partes do globo. No entanto, neste momento, a entrada a novos emigrantes acaba por ser limitada e bastante burocrática”, explicou ao jornal *i*, em Setembro, Henrique Tomé, analista da XTB. No entanto não tem dúvidas que a pandemia também é responsável pela situação actual.

Já Paulo Rosa, economista sénior do

Banco Carregosa, defendeu que “no que concerne aos fluxos migratórios, a actual escassez de mão-de-obra no Reino Unido resulta de uma mistura de Covid e Brexit”, lembrando que “a escassez de mão-de-obra não será apenas um efeito Brexit, mas é um facto que a saída do Reino Unido do mercado único europeu contribuiu, também, para essa mesma escassez”.

E deixa o alerta, “alguns sectores precisam perceber que os dias em que tinham mais disponibilidade de mão-de-obra podem ter acabado e os empregadores terão de pagar mais para garantir pessoal disponível. Salários mais elevados poderão redundar num acréscimo de inflação indesejável”.

Para o economista, é claro que “o Brexit causou problemas em áreas como transporte, hotelaria e construção e os empregadores britânicos lutam contra a pior escassez de pessoal dos últimos 25 anos”.